



COPEP

XIV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

**INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS,
INSERÇÃO SOCIAL E DEMOCRACIA**

DATA DO EVENTO: DE 13 A 16 DE JUNHO DE 2023



**AS ESTRATÉGIAS PARA LER NA PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE DO
ESTUDANTE CEGO AO TEXTO ESCRITO NO ENSINO SUPERIOR**

Kelly Alencar Fróes Fonseca
Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES
Kelly.froes@unimontes.br

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro
Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES
mclaramaciel@hotmail.com

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Ensino Superior; Estudantes cegos; Estratégias para ler.

Resumo

Quando o estudante cego chega à universidade, provavelmente, percorreu uma história de leitura e o seu desenvolvimento anterior irá lhe subsidiar frente à nova tarefa de letrar-se em um universo de conhecimentos novos, que lhe apresentam sob o insigne de “Ensino Superior”. Nesse sentido, a compreensão de que pessoa com deficiência é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial (BRASIL, 2015) não nos impede de olhá-los além das necessidades específicas educacionais. Essas pessoas são capazes de desenvolver outras habilidades/sentidos tanto na dimensão física quanto na humana, como o cego que é capaz de aprimorar os sentidos da audição e interagir como com o mundo ao seu redor de forma singular. Logo, os cursos nas Instituições de Ensino Superior, de uma maneira bastante genérica, têm por conjectura das metas, a continuidade da formação letrada de seus acadêmicos, sobretudo, ao considerar a Educação Inclusiva. Todavia, não é difícil observar que esse *continuum* nem sempre ocorre, uma vez que ler e escrever são habilidades cognitivas complexas e que o grau de exigência no Ensino Superior é maior, demandando autonomia e interação por meio da leitura e, pressupomos, por analogia, que se as práticas de letramento acadêmico não ocorrem de maneira plácida para alunos sem deficiência, os acadêmicos cegos, sujeitos deste estudo, demonstrarão dificuldades significativas relativas à leitura, que serão maximizadas pela falta de acessibilidade. Nessa seara, a intermediação de leitores, textos em braille, ou ainda, programas computacionais leitores são suportes reais disponibilizados no Ensino Superior para a leitura. Assim, questionamos como se dá o a mobilização das estratégias para ler pelos estudantes que encontram dificuldades sensoriais para ler, como é o caso dos cegos? Estabelecemos como objetivo geral da pesquisa discutir a acessibilidade do Estudante cego ao texto escrito no Ensino Superior por meio das estratégias para ler de que se utilizam para a compreensão textual. A pesquisa parte do aporte teórico da Educação Inclusiva e para o alcance dos objetivos adotamos uma abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas

semiestruturada realizadas com quatro estudantes cegos da Universidade Estadual de Montes Claros, *lócus* da pesquisa. Nas entrevistas, os acadêmicos foram estimulados a narrar experiências leitoras na universidade, oferecendo o seu entendimento sobre as estratégias para ler mobilizadas para a compreensão textual. Os resultados da pesquisa demonstram, no que concerne às estratégias para ler, os aplicativos de leitura de tela assumiram o papel principal na promoção da acessibilidade do estudante cego ao texto escrito, configurando, de fato, uma estratégia de acessibilidade, visto que a constante utilização desses aplicativos pelo cego representa o acesso ao conhecimento e a diversas atividades e espaços. Tanto que em seus discursos alegaram a necessidade da disponibilização dos textos em PDF e textos digitalizados em boa qualidade para não comprometer o uso das tecnologias assistivas, visando a promoção da condição de leitor desses estudantes e o favorecimento da inclusão educacional.

Referências

ALEXANDRINO, Eduardo Gauze *et al.* Desafios dos alunos com deficiência visual no Ensino Superior: um relato de experiência. *Revista Cínergis*, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 1, p. 1-7, jan./mar, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8076>. Acesso em: 1 dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em: 16 dez. 2021.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura: o conhecimento prévio da leitura*. 11. ed. Campinas: Pontes, 2000.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2006.

MELARE, Julia. Novas tecnologias facilitam a leitura e o letramento de deficientes visuais. [S. l.]. *Inclusive*, 7 jan. 2014. Disponível em: <http://www.inclusive.org.br/arquivos/26018> Acesso em: 18 set. 2020.

RIBEIRO, Maria Clara Maciel de Araújo; MOTA, Jéssica Lacerda. Promoção da leitura na universidade: possibilidades por meio do ensino de estratégias de leitura. *Revista Diálogo Educacional*. Curitiba, v. 20, n. 65, p. 696-721, abr./jun. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342680326_Promocao_da_leitura_na_universidade_possibilidades_por_meio_do_ensino_de_estrategias_de_leitura Acesso em: 7 jan. 2021.

SASSAKI, Romeu Kasumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.